



Congresso Nacional dos Professores

16 e 17 de maio 2025 | Fórum Lisboa

VALORIZAÇÃO, JÁ!

Por uma Profissão
com Futuro
e uma Educação
Pública
de Qualidade!

Moção n.º 4

Pela Igualdade Mulheres-Homens

Neste ano em que se comemoram os 50 anos das primeiras eleições livres e democráticas para a Assembleia Constituinte, em que, pela primeira vez em Portugal, foi consagrado o voto universal para mulheres e homens, o 15.º Congresso realça as muitas conquistas e os direitos alcançados pelas mulheres portuguesas desde o 25 de Abril, com enormes significados de desenvolvimento e progresso na sociedade portuguesa. Fruto de lutas prolongadas e muitas vezes difíceis, a verdade é que a igualdade entre mulheres e homens está consignada no Artigo 13.º da Constituição da República Portuguesa.

Mas uma coisa é a lei, outra é a vida e todos sabemos que os direitos conquistados não são definitivos, se não continuarmos a lutar por eles. Têm de ser continuamente defendidos, preservados e aprofundados.

Hoje estamos a viver, a nível mundial e em Portugal, também, ataques profundos aos direitos e uma vaga conservadora e retrógrada de grande envergadura. A própria Declaração Universal dos Direitos Humanos é espezinhada, porque a Democracia está debaixo de fogo. A direita e a extrema-direita têm como um dos seus alvos preferenciais os direitos das mulheres e os seus ataques são marcados por um profundo desejo de regresso ao passado que julgávamos impensável. Inimigos da igualdade e da diversidade, foram buscar a marca “ideologia de género”, cunhada pelas forças mais reacionárias, para atacar direitos e, na Escola, tentar eliminar o trabalho de inclusão, de desconstrução de mitos, preconceitos e estereótipos baseados no género. A recente aprovação do projeto do CDS-PP, com os votos do PSD, para “retirar conteúdos ideológicos da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento” corresponde a esse desejo da direita e a uma visão passadista e retrógrada.

A escola tem um papel essencial na transformação social e os profissionais da educação devem assumir essa responsabilidade com o mesmo empenho com que realizam as tarefas de transmissão de conhecimentos e de apoio aos/as alunos/as. A Escola evoluiu muitíssimo e não aceita um regresso a um passado que segregava, que valorizava os rapazes e excluía as raparigas. Os sindicatos têm, também nesta matéria, um papel muito importante, cabendo-lhes dar sinais, quer no âmbito da formação que organizam e proporcionam, quer através da sua ação, quer ainda através do seu próprio exemplo.

Considerando o acima exposto, o 15.º Congresso Nacional dos Professores assume o seu empenho:

- Na luta pelo fim da discriminação, por uma sociedade igualitária e diversa;
- Na luta por uma Educação e Ciência livres de estereótipos de género;
- No reforço do papel da Educação e da Ciência para a promoção da igualdade de oportunidades e de tratamento entre mulheres e homens;
- No reforço da formação de docentes e investigadores/as nas áreas da igualdade de género e da não discriminação;
- Nas lutas sindicais contra as discriminações de género, pugnando também por uma representação paritária a todos os níveis da vida sindical;

- Na luta contra todas as formas de assédio e violência;
- Na exigência de dotação das escolas e instituições de investigação científica de recursos humanos e materiais que possibilitem a melhoria do trabalho nesta área;
- Na luta pela efetiva conciliação entre a vida profissional e pessoal de todos/as os/as profissionais da educação.

Lisboa, 17 de maio de 2025

O 15.º Congresso Nacional dos Professores

Proposta apresentada pelo Secretariado Nacional

RESULTADO DA VOTAÇÃO

Abstenções: |_|_|_|

Contra: |_|_|_|

A Favor: |_|_|_|